**EIXO TEMÁTICO:** **PROJETO**

## ESTUDO DA PRESERVAÇÃO DE CONCENTRADO DE PLAQUETAS COM SOLUÇÕES ADITIVAS

COFRÉ, A. H. R. 1,2,3, MACEDO, V. K. B. 1,2,3

1 Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal

2 Centro Universitário Cesmac

3 Laboratório de Inovação Farmacológica – Universidade Federal de Alagoas

E-mail do apresentador: vanessakarinebm@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO – INTRODUÇÃO: O manejo do estoque de concentrados de plaquetas nos serviços de hemoterapia sempre foi um desafio. A sua extração pode ser de duas formas, através da doação do sangue total onde obtemos o concentrado de plaquetas randômicas; e a doação de plaquetas por aférese. Cada tipo de bolsa de plaquetas possui seus desafios, mas ambas possuem apenas cinco dias de validade, tornando este hemocomponente o mais difícil para atendimento das necessidades transfusionais dos pacientes, pois exige uma grande interação entre as demandas de solicitação e a coleta de forma que os atendimentos ocorram e não haja perda de bolsas por validade. A liberação dos hemocomponentes para uso depende de resultados de testes imunohematológicos, sorológicos e do NAT (teste molecular para detecção de HIV, HCV e HBV). Quando pensamos na problemática dos concentrados de plaquetas e sua validade de cinco dias, em regiões que aguardam três dias pelos resultados do NAT as plaquetas tem, na verdade, viabilidade de dois dias de uso. Diante de toda dificuldade na captação de doadores, coleta e manejo do estoque, a validade dos concentrados de plaquetas só dificulta a qualidade do atendimento das solicitações de transfusão. Visto isso, é de grande importância para os serviços que exista a possibilidade de um tempo de viabilidade maior deste hemocomponente para a garantia da assistência aos pacientes e aproveitamento dos recursos do serviço de hemoterapia. OBJETIVO: Desenvolver uma metodologia de conservação de bolsas de concentrado de plaquetas para fins transfusionais através de pesquisa sobre soluções aditivas que mantenham o ph adequado, esterilidade e meia vida plaquetária superior a 5 dias; garantindo a segurança transfusional da bolsa de concentrado de plaquetas de forma que sua função terapêutica seja satisfatória e que a solução conservadora não seja nociva ao paciente. METODOLOGIA: Unidades de concentrados de plaquetas serão submetidas a diferentes concentrações de DMSO (crioprotetor dimetilsufóxido) e armazenadas a diferentes temperaturas. A viabilidade dos hemocomponentes para possível fim transfusional será avaliado através da análise microbiológica, presença de swirling plaquetário, volume plaquetário médio, contagem de leucócitos, análise do pH, dosagem de desidrogenase lática, dosagem da glicose, análise da ativação funcional e agregação plaquetária.

PALAVRAS-CHAVE: HEMOTERAPIA. CONCENTRADO DE PLAQUETAS. PRESERVAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES